

O CIRURGIÃO DENTISTA E PACIENTES PORTADORES DE DIABETES TIPO 1 NO SUS: CENÁRIO NOS MUNICÍPIOS DE MANHUAÇU E SIMONÉSIA – MG

YASMIN CORTAT CARDOSO¹, GABRIELLA OLIVEIRA ALVARENGA², HUGO
DOS SANTOS PORTES³, TAUANE NÁTALI SANTOS BRAGA⁴, THALYS KNUP
SETTE⁵, RENATA DE FREITAS MENDES⁶

¹Graduanda em Odontologia, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, yasmincortatcardoso@gmail.com

²Graduanda em Odontologia, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, goalvarenga@outlook.com

³Graduando em Odontologia, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, hugo.portes@hotmail.com

⁴Graduanda em Odontologia, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, tauanesbraga@gmail.com

⁵Graduando em Odontologia, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, thalyssette@gmail.com

⁶Doutora em Genética e Biotecnologia, Docente do Curso de Odontologia, UNIFACIG,
Manhuaçu-MG, renatamendes@sempre.unifacig.edu.br

Resumo: O Diabetes Mellitus tipo 1 é uma doença que deve ser acompanhada por profissionais da Odontologia na equipe multidisciplinar de cuidado ao paciente, isso porque algumas alterações bucais podem se desenvolver por conta desta patologia. As alterações bucais mais recorrentes estão relacionadas às doenças periodontais, perda óssea, xerostomia e a alteração da microbiota oral, que facilita o aparecimento de infecções fúngicas e bacterianas. Diante dessas informações buscamos observar a importância da presença do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar no tratamento dos pacientes diabéticos e investigamos sobre essa participação o cenário dos municípios de Manhuaçu e Simonésia - MG. Para realização da pesquisa elaboramos um questionário aplicado de maneira online aos profissionais, que teve como foco abordar o DM (Diabetes Mellitus) tipo 1 relacionada às manifestações orais, bem como a conduta do profissional cirurgião dentista atuante no SUS das cidades pesquisadas. A partir deste estudo concluímos que o trabalho do cirurgião dentista é de extrema importância no tratamento dos pacientes diabéticos, pois o acompanhamento odontológico periódico é indispensável para evitar complicações sistêmicas que podem ter seu início na cavidade oral.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus Tipo 1; Cirurgião Dentista; SUS; Manifestações Orais.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

THE DENTIST SURGEON AND PATIENTS WITH TYPE 1 DIABETES IN SUS: SCENARIO IN THE MUNICIPALITIES OF MANHUAÇU AND SIMONÉSIA – MG

Abstract: Type 1 Diabetes Mellitus is a disease that must be monitored by dental professionals in the multidisciplinary patient care team, because some oral changes may develop due to this pathology. The most recurrent oral alterations are related to periodontal diseases, bone loss, dry mouth and the alteration of the oral microbiota, which facilitates the appearance of fungal and bacterial infections. In view of this information, we seek to observe the importance of the presence of the dental surgeon in the multidisciplinary team in the treatment of diabetic patients and we investigate the scenario of the municipalities of Manhuaçu and Simonésia - MG about this participation. To carry out the research, we prepared a questionnaire applied online to professionals, which focused on addressing DM (Diabetes Mellitus) type 1 related to oral manifestations, as well as the conduct of the professional dental surgeon working in SUS in the cities surveyed. From this study we conclude that the work of the dental surgeon is extremely important in the treatment of diabetic patients, as periodic dental monitoring is essential to avoid systemic complications that may begin in the oral cavity.

Keywords: Diabetes Mellitus Type 1; Dental Surgeon; SUS; Oral Manifestations.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o DM é responsável por 5% das mortes globais por ano e o Diabetes Mellitus tipo 1 acomete cerca de 600.000 pessoas no país (OMS, 2020). De acordo com Yamashita et al. (2013), nessa doença o sistema imunológico ataca as células beta do pâncreas, comprometendo a produção de insulina, e levando o paciente a necessitar de doses diárias desse hormônio para controlar a glicemia. Normalmente surge na adolescência e pode ser acompanhada por inúmeras complicações sistêmicas e bucais.

Como alterações bucais, podem ser encontradas maiores incidências de doenças periodontais, perda óssea, xerostomia, além de, segundo Terra, Goulart, Bavaresco (2011), ocorrer a alteração da microbiota oral facilitando o aparecimento de infecções fúngicas e bacterianas. Alguns estudos que relacionam a dificuldade de controle metabólico do paciente com a doença periodontal certificaram que o tratamento do periodonto melhora o controle do índice glicêmico, pois as infecções, como a periodontite, estimulam a resposta inflamatória, o que gera o aumento da resistência dos tecidos à insulina, dificultando o controle da diabetes conforme relato de Darré et al. (2008).

Com todas essas possíveis complicações, vemos a importância da atuação do cirurgião dentista (CD) na equipe multidisciplinar no tratamento de pacientes diabéticos. Logo, este estudo teve como função principal investigar se nas cidades de Manhuaçu e Simonésia – MG os pacientes portadores de diabetes tipo 1 possuem acompanhamento odontológico regular, e além disso, foi avaliado o nível de conhecimento dos profissionais de saúde bucal sobre a doença, suas complicações bucais e as informações disponíveis aos pacientes sobre o assunto.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Oliveira et al. (2016), cerca de 3 a 4% dos adultos que procuram atendimento odontológico são diabéticos, e a estimativa para o ano de 2030 é que 550 milhões de pessoas no mundo sejam acometidas por esse distúrbio. Logo, é essencial que os dentistas tenham conhecimento das alterações bucais que essa patologia pode causar e a conduta clínica correta para o atendimento de pacientes diabéticos. Esse estudo confirma que a doença periodontal é mais acometida nesses pacientes. Por fim, é indicado que os dentistas façam uma anamnese completa antes de decidirem as condutas terapêuticas e para a realização correta dos procedimentos. Além de se fazer necessária a atenção redobrada aos medicamentos que o paciente utiliza e a posologia dos anestésicos a serem escolhidos, evitando assim eventos adversos relacionados a interações medicamentosas.

Estudos indicam que a diabetes tipo 1, quando descompensada, pode gerar inúmeras alterações bucais no paciente, como por exemplo, de acordo com Nicolau, Nogueira e Simões (2015), a via de metabolização da glicose é comandada pela insulina, logo, quando a mesma não é clivada, as células do corpo não obtêm energia suficiente para seu perfeito funcionamento, com isso, alterações no funcionamento das glândulas salivares de pacientes diabéticos foram constatadas. Além disso, como alteração sistêmica foi observado um aumento do estresse oxidativo dos indivíduos por conta das alterações metabólicas acima citadas.

A pesquisa de Yarid (2010) demonstrou que, dos 59 alunos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba em 2008 incluídos na pesquisa 79,7% conheciam sobre a relação do DM e a doença periodontal. Além disso, 47,4% tinham conhecimento sobre as alterações agudas que podem ocorrer nestes pacientes durante o atendimento odontológico. A respeito das alterações bucais, a doença periodontal e a xerostomia foram as mais citadas. E, dos Cirurgiões-Dentistas pesquisados, 97,4% conheciam o que era DM e 92,1% apresentaram a doença periodontal como uma manifestação bucal da mesma.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa quantitativa em questão, foi elaborado um questionário na plataforma Google Formulários. Nesse instrumento de pesquisa constavam sete questões relacionadas ao DM tipo 1, como suas manifestações orais e a conduta do Cirurgião Dentista nesses casos. As perguntas eram de múltipla escolha, e os dentistas podiam responder apenas uma vez.

O questionário foi enviado através do WhatsApp para 35 dentistas que trabalham no SUS das cidades de Manhuaçu e Simonésia – MG e estes foram perguntados se aceitavam participar desta pesquisa respondendo o questionário de forma anônima. Sendo assim, não obtivemos dados como idade, sexo e localidade dos pesquisados.

O formulário ficou disponível para resposta por nove dias, do dia 6 a 14 de junho de 2020. Posteriormente os dados foram tratados e foram gerados gráficos com as principais informações encontradas no estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 35 profissionais das duas cidades que receberam o questionário obtivemos resposta de 71,43%. Destes, 96% afirmaram que fazem parte da equipe multidisciplinar que cuida dos portadores de diabetes tipo 1 (Figura 1), 84% costumam atender de 0 a 10 pacientes portadores de DM tipo 1 por mês e 12% atendem de 10 a 20 (Figura 2). Entre os entrevistados, 80% confirmaram que têm conhecimento das alterações bucais que o DM tipo 1 pode causar e 20% têm conhecimento de algumas, confirmando a necessidade de discutirmos sobre esse assunto entre os acadêmicos e profissionais da área (Figura 3).

Com relação aos estudos sobre o tema, 72% dos profissionais responderam que estudam corriqueiramente sobre o DM tipo 1 e suas possíveis alterações bucais (Figura 4), 16% afirmaram não ter conhecimento sobre os passos a serem seguidos no atendimento odontológico de pacientes portadores de diabetes tipo 1 (Figura 5), mas, em sua totalidade (100%), os dentistas instruem os pacientes portadores de DM tipo 1 sobre as possíveis alterações bucais e a importância das consultas periódicas (Figura 6). Por fim, ao serem questionados sobre as possíveis complicações que a periodontite pode causar no organismo de diabéticos, 96% afirmaram saber quais são (Figura 7).

Você faz parte da equipe multidisciplinar
que cuida dos portadores de diabetes tipo
1?

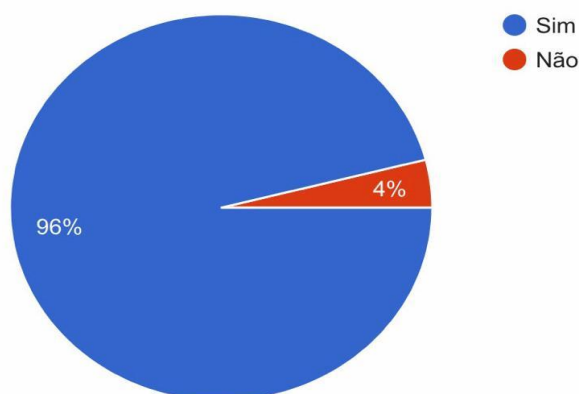


Figura 1 – Percentual dos profissionais que participam da equipe multidisciplinar que atende pacientes portadores de diabetes tipo 1, segundo questionário aplicado.

Normalmente, você costuma atender quantos pacientes portadores de diabetes tipo 1 por mês?

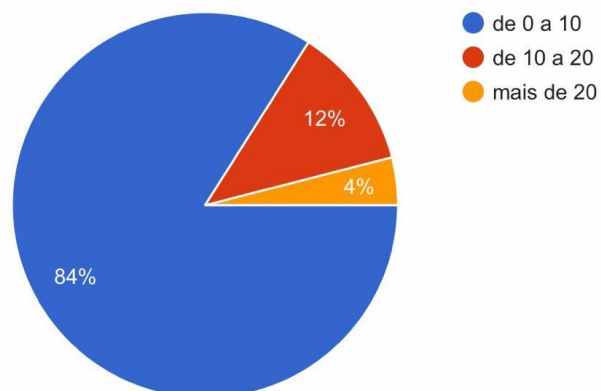


Figura 2 – Percentual de número de pacientes atendidos por cada profissional, segundo questionário aplicado.

Você tem conhecimento das alterações bucais que a diabetes tipo 1 pode causar?



Figura 3 – Percentual dos profissionais sobre o conhecimento sobre as alterações bucais relacionadas ao diabetes tipo 1, segundo questionário aplicado.

Você costuma estudar sobre a diabetes tipo 1 e suas alterações bucais?

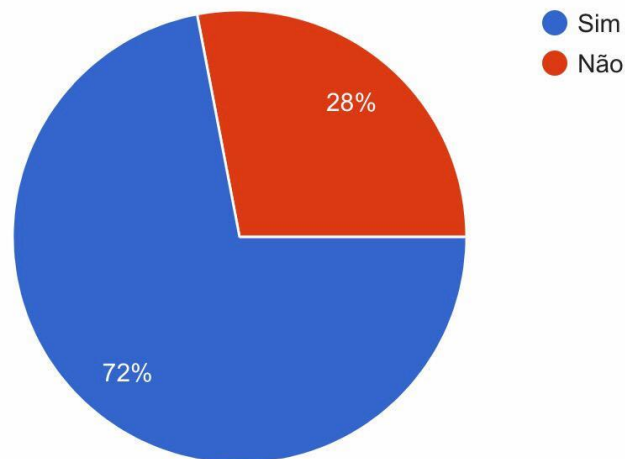


Figura 4 – Percentual dos profissionais que costumam se atualizar sobre diabetes tipo 1 e alterações bucais, segundo questionário aplicado.

Você sabe quais passos devem ser seguidos no atendimento odontológico de pacientes portadores de diabetes tipo 1?

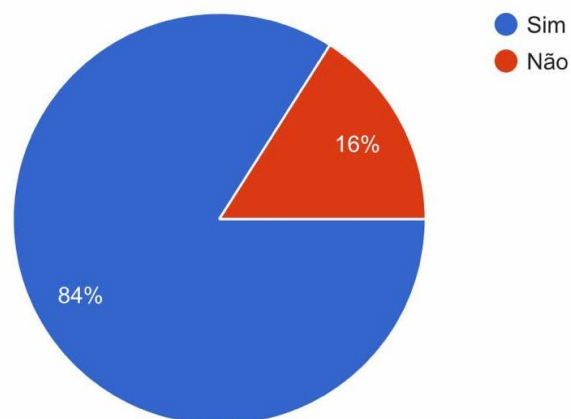


Figura 5 – Percentual dos profissionais que reconhecem conhecer as estratégias a serem seguidas no tratamento do paciente diabetes tipo 1, segundo questionário aplicado.

Você instrui os pacientes portadores de diabetes tipo 1 sobre suas possíveis alterações bucais e a importância das consultas periódicas?

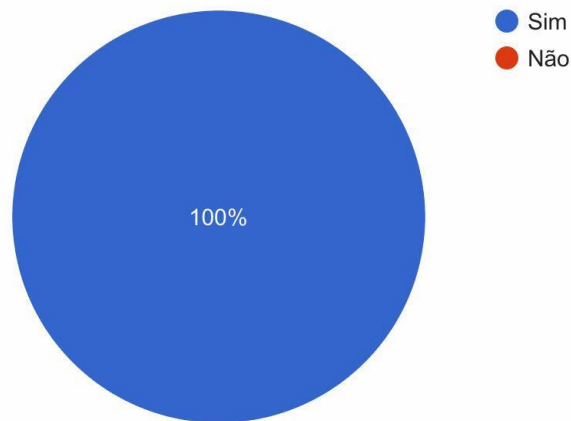


Figura 6 – Percentual dos profissionais que afirmam orientar os pacientes sobre diabetes tipo 1, alterações bucais e necessidade de consulta odontológica periódica, segundo questionário aplicado.

Você tem conhecimento das possíveis complicações que a periodontite, por exemplo, pode causar no organismo dos diabéticos?

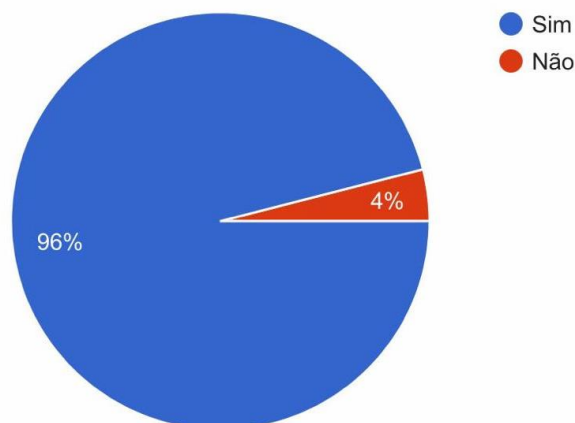


Figura 7 – Percentual dos profissionais que relataram conhecer as complicações relacionadas a peritonite e diabéticos, segundo questionário aplicado.

Após a análise dos dados, foi possível verificar que apesar de grande parte dos profissionais reconhecerem a necessidade de acompanhamento odontológico periódico para esse perfil de paciente e terem acesso às informações sobre as doenças relacionadas, práticas de atualizações devem ser oferecidas aos mesmos, assim como medidas para que a equipe multidisciplinar tenha acesso à evolução do prognóstico do paciente, afim de que este seja avaliado de acordo com suas particularidades e que o objetivo seja garantir acesso à saúde e qualidade de vida.

CONCLUSÃO

A partir deste estudo foi possível concluir que os cirurgiões dentistas prestadores de serviço no SUS de Manhuaçu e Simonésia – MG em sua maioria atuam na equipe multidisciplinar que cuida dos portadores de diabetes tipo 1 e são conhecedores das manifestações orais, características da doença, entre outros.

O Diabetes Mellitus tipo 1 é uma doença incurável, mas, com os cuidados corretos provenientes do cuidado da equipe multidisciplinar é possível que o paciente tenha um bom prognóstico e uma ótima qualidade de vida.

O cirurgião dentista tem ação imprescindível no tratamento dos pacientes diabéticos, sendo que o acompanhamento odontológico periódico é indispensável para que maiores complicações sistêmicas sejam evitadas, pois, como dito neste artigo, os primeiros sinais podem ser observados em boca. Assim torna-se necessária a atualização dos profissionais de maneira periódica e a discussão desse tema nas faculdades de odontologia e centros de formação.

REFERÊNCIAS

DARRÉ, L.; VERGNES, J.N; GOURDY, P.; SIXOU, M. **Eficácia do tratamento periodontal no controle glicêmico em pacientes diabéticos: uma meta-análise de estudos intervencionistas.** *Diabetes e Metabolism*, v. 34(5), p. 497–506, 2008.

NICOLAU, J.; NOGUEIRA, F. N.; SIMÕES, A. **Diabetes: noções gerais para o Cirurgião-Dentista.** *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas*, v. 69(3), p. 260-265, 2015.

OLIVEIRA, T. F.; MAFRA, R. P.; VASCONCELOS, M. G.; VASCONCELOS, G. **Conduta odontológica em pacientes diabéticos: considerações clínicas.** *Odontologia Clínico-Científica*, v. 15(1), p. 13-17, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, Organização Pan-americana da Saúde (OPAS). **Diabetes Mellitus.** Brasília, DF. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=394:diabetes-mellitus&Itemid=463. Acesso em 24 de março de 2020.

TERRA, B. G.; GOULART, R. R.; BAVARESCO, C. S. **O cuidado do paciente odontológico portador de diabetes mellitus tipo 1 e 2 na Atenção Primária à Saúde.** *Revista APS*, v.14(2), p.149-161, 2011.

YAMASHITA, J. M.; MOURA-GREC, P. G.; CAPELARI, M. M.; SALES-PERES, A.; SALES-PERES, S. H. de C. **Manifestações bucais em pacientes portadores de Diabetes Mellitus: uma revisão sistemática.** *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 42(3), p. 211-2020, 2013.

YARID, S. D. **Diabetes Mellitus: avaliação do grau de conhecimento de acadêmicos de odontologia e cirurgiões dentistas.** [Tese], Araçatuba: Universidade Estadual Paulista, 2010.